◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: MARIANE GALHARDI VANNUZINI

Crise global influencia a escolha de ter filhos

Jovens e casais se questionam sobre ter filhos diante das emergências ambientais e econômicas mundiais

Repórter: Carlos Vertuan

A psicóloga Mariane Vannuzini, formada em Psicologia na Unesp de Bauru e especializada em Psicologia Clínica e Hospitalar na USP, fala sobre dúvidas e desafios da atual geração de possíveis futuros pais e mães,em busca compreender os motivos pelos quais tem se percebido uma queda na porcentagem de pessoas que desejam gerar filhos. Segundo a psicóloga, enfrenta-se atualmente uma crise na maternidade, com mulheres questionando a decisão de ter filhos, algo antes considerado compulsório. Hoje, há ponderações sobre a jornada tripla de trabalho, a possibilidade de abrir mão da carreira e as incertezas econômicas e ambientais que levam cada vezmais pessoas à opção por não ter filhos.

MURAL ENTREVISTA
-Na sua opinião, até onde questões como aquecimento global, guerras ao redor do mundo, desigualdade social, avanço desenfreado da tecnologia e questões ambientais, estão afetando a decisão de ter ou não filhos dessa geração?
MARIANE VANNUZINI
- Na minha opinião estão afetando bastante. A falta de previsibilidade principalmente, em todos os âmbitos, sejam eles econômico, climático, político etc. Não se sabe como estará o mundo daqui há 10, 20 anos, se vai ser saudável para uma criança nascer e crescer nesse cenário imprevisível. E os pais têm medo de não conseguir sustentá-los. Vejo que há poucos anos as pessoas falavam mais tranquilamente e hoje vem sempre o questionamento: "será que eu quero mesmo?", principalmente as pessoas mais jovens e no Pós-Pandemia.

Outro dado contemporâneo, o do aumento de problemas emocionais e mentais em crianças, adolescentes e jovens, também pode levar a essa incerteza?
Na verdade, não sabemos ao certo se aumentaram os diagnósticos ou se, na verdade, hoje se faz o diagnóstico que antigamente não se fazia. No entanto, é sim uma preocupação: 'será que meu filho vai nascer com alguma coisa, algum problema?'. Até porque hoje a criação de um filho tem um peso muito maior e a gente sabe que a criação de um filho com autismo, TDAH, demanda muito e acaba causando esse medo de ter que abrir mão ainda mais das próprias coisas. Sem contar a questão do abandono paterno pois, muitas vezes, a criação se restringe à mãe. Sobre ansiedade e depressão, eu escuto assim: "olha, eu já tô sofrendo com os meus problemas, eu vou colocar mais uma pessoa no mundo pra sofrer também?".

Qual o impacto da crise mundial, que inclui índices de violência, guerras, impacto da tecnologia na geração de emprego e instabilidades econômicas, nas decisões pessoais dos indivíduos?
É muito grande. Essa falta de previsibilidade é o principal fator de transtorno de ansiedade. Cada época tem seu transtorno e hoje os transtornos mais recorrentes são os de ansiedade, depressão, suicídio e automutilação, que estão relacionados com a imagem, incerteza sobre o futuro e desesperança.

Para aqueles que desejam ter filhos, qual é o melhor caminho para reduzir esses danos nas crianças e adolescentes?
Sobre as telas, a gente não sabe exatamente como essas crianças que nasceram totalmente imersas, hoje vão estar com seus 20 anos. Por isso, muitas famílias estão adotando a limitação de telas, até porque, hoje, as plataformas trabalham para prender a atenção das pessoas o tempo todo e o cérebro de uma criança não está preparado para isso. Ela precisa de outras informações do ambiente para se desenvolver. E sobre como a gente tem criado as crianças sem frustrá-las muito, é preciso deixar a criança ter contato com a frustração para que ela não se torne uma pessoa emocionalmente frágil.

Como os pais podem balancear para que os filhos não sofram tanto, mas, ao mesmo tempo, não os tornar alheios à realidade?
De início, é preciso estar ciente de que não há como evitar totalmente que as crianças sofram. No entanto, penso que o mais importante é passar as mensagens de forma tranquila, sensível e lúdica, para que essa informação chegue até a criança sem que ela se desespere. É importante que os responsáveis passem firmeza e tranquilidade para a criança nesse tipo de conversa, pois se há ansiedade, estresse e afobação, a criança pode ser afetada e, daí, o mais indicado é que os pais busquem ajuda terapêutica para poderem lidar melhor com essa situação.

Sobre a saúde mental dos jovens, já é possível enxergar em números quais as consequências da vida diante das telas com o uso de aplicativos de entretenimento e a necessidade de se passar uma imagem perfeita nas redes sociais?
Já. Suicídio, automutilação e muita distorção de imagem porque as pessoas têm se visto só com filtro e photoshop e isso tem causado uma enorme distorção quando se olha no espelho ou numa foto sem filtro. Os impactos têm sido em pessoas cada vez mais jovens, antes o suicídio do jovem se dava na faixa de 20 anos, hoje já vemos casos de 12, 13 anos. Além disso, a sensação de vazio gera depressão e ansiedade.

Como você orienta pessoas que chegam ao seu consultório com essa dúvida sobre ter ou não filhos diante deste cenário atual de crise econômica, guerras e emergência climática globais?
Penso que a melhor forma é abrir um espaço seguro para que a pessoa possa refletir e tomar a decisão. E, a partir disso, dar as ferramentas necessárias para que a pessoa se fortaleça e enfrente sua decisão, seja ela de ter ou não filhos, pois, no fim, é claro que a decisão deve ser completamente individual. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)